

REPERCUSSÕES DA PANDEMIA DE COVID-19 NA SAÚDE DO ADOLESCENTE: REVISÃO DE LITERATURA

Data de aceite: 03/06/2024

Luanny Cardoso Souza

Ellen Marcia Peres

Helena Ferraz Gomes

**Priscila Cristina da Silva Thiengo de
Andrade**

Bruna Maiara Ferreira Barreto Pires

Rafael Pires Silva

Carolina Cabral Pereira da Costa

Dayana Carvalho Leite

Ariana de Sousa Chami

Livia Fajin de Mello

Amanda Guedes dos Reis

Andrea Jorge da Costa

**Helen Conceição Pereira Vendas
Rodrigues**

Mariana da Conceição de Andrade

RESUMO: Objetivo geral analisar na literatura científica as repercussões da pandemia de Covid-19 na saúde do adolescente. Revisão integrativa que seguiu as etapas do método, a qual utilizou-se a estratégia PICO para pesquisas não-clínicas, realizada na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) nas seguintes bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Base de Dados da Enfermagem (BDENF) e Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE). Utilizou-se os seguintes descritores: Infecções por Coronavirus OR Covid-19, Infecções por Coronavirus, Covid-19, Saúde do adolescente OR Saúde do Jovem, Saúde do Jovem, Saúde do adolescente. Critérios de inclusão: artigos publicados nos anos de 2020 a 2021, tendo como marco temporal o início da disseminação do novo coronavírus no Brasil. Textos completos nos idiomas português, inglês e espanhol e que fossem consonantes com o objeto proposto. Excluiu-se artigos inconsistentes com o objeto de estudo e aqueles indisponíveis na íntegra, bem como os artigos repetidos, mantendo apenas o disponível nas bases de dados. A partir da estratégia de busca e seleção de artigos, aplicação dos critérios de inclusão

e exclusão, constitui-se uma amostra final de 10 estudos. Evidenciou-se um predomínio de repercussões voltadas às questões sociais, psicossociais, psicológicas e clínicas do adolescente, respectivamente, violência (4; 33,3%), educação (1; 8,3%), autocuidado (4; 33,3%), saúde mental (2; 16,6%) e, de fatores clínicos (1; 8,3). Conclui-se que são fornecidas evidências a respeito dos tipos de repercussões na saúde dos adolescentes no cenário pandêmico, sinalizando a importância do atendimento integral. Além disso, espera-se que este estudo fomente pesquisas voltadas à temática.

PALAVRAS-CHAVE: Pandemia, Covid-19, Saúde do Adolescente.

INTRODUÇÃO

A presente proposta de estudo tem por temática: a Covid-19 na saúde do adolescente, logo definiu-se por objeto de estudo: o levantamento na literatura científica sobre as repercussões da pandemia de Covid-19 na saúde do adolescente.

A adolescência é delimitada cronologicamente pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como a faixa etária dos 10 aos 19 anos (BRASIL, 2018). Entretanto, de acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) a adolescência é a etapa da vida compreendida entre 12 aos 18 anos de idade (BRASIL, 1990).

Entende-se que é uma fase caracterizada por um período de mudanças para o desenvolvimento pleno do ser humano, situado entre a infância e a idade adulta, marcada por intensas transformações biopsicossociais (REATO; SILVA; RANÑA, 2006). Além disso, faz parte de um processo de busca por uma identidade pessoal, o que favorece a exposição a inúmeras vulnerabilidades (CALLIGARIS, 2000).

Dessa forma, o adolescente por estar à frente dessas mudanças, se coloca, conseqüentemente, numa situação de vulnerabilidade, tornando-se um agente suscetível às doenças ou agravos à saúde (PERES et al, 2020). Dentre eles, sobretudo, na atual conjuntura, a situação pandêmica do novo coronavírus (SARS-CoV-2).

Essa conjuntura lançou um enorme desafio no contexto social, econômico e na saúde da população. Dentre as principais orientações para a prevenção da COVID-19 estão o distanciamento social e a redução do contato físico com outras pessoas (SANDERS et al., 2020).

Compreende-se que dentre outros fatores, a falta de conhecimento científico sobre a Covid-19, seu alto índice de transmissão e sua capacidade de provocar mortes em populações vulneráveis, geram incertezas sobre quais estratégias seriam mais eficazes para conter a epidemia. (WERNECK; CARVALHO, 2020).

De acordo com a Organização Pan-Americana da Saúde (2020), 14% das pessoas acometidas pela Covid-19 parecem desenvolver a forma mais grave e 5% evoluem para situação mais crítica. Embora a taxa de mortalidade possa oscilar de acordo com os diferentes países e territórios, de modo geral, é associada a fatores como idade e presença de comorbidades (BERNARDINO, et al 2021).

Pesquisas apontam que a infecção acomete a população com idade entre 3 meses e 99 anos. Dessa faixa, os casos mais graves correlacionam-se à idade mais avançada e à presença de comorbidades, como hipertensão, diabetes, tabagismo, doenças hepáticas crônicas e cardiovasculares (BERNARDINO et al, 2021).

Entretanto, com a chegada da nova variante, em janeiro de 2021, intitulada de SARS-COV-2:B.1.1.7, houve uma mudança no grupo etário, elevando a proporção de casos de Covid-19 na população mais jovem. Essa mudança na dinâmica pandêmica, coincide com o aumento da propagação descontrolada do vírus e a piora epidemiológica, favorecendo a introdução de novas mutações (FREITAS et al, 2021; LIMA, 2021)

Entre 10 e 19 anos os sintomas clínicos mais comuns são descritos por: tosse (41%), cefaleia (42%), febre (35%) e mialgia (30%). Vale ressaltar que adolescentes com patologias pulmonares subjacentes (doença pulmonar crônica e/ou asma grave) podem ter apresentações mais severas assim como em outras doenças virais agudas – Vírus Sincicial Respiratório (VSR), Adenovírus, Sarampo e Influenza (BRASIL, 2020).

As medidas sanitárias de controle do contágio para garantir a proteção da população, desacelerar a tendência crescente de transmissão e impedir o colapso dos serviços de saúde se configuram como elementos que alteram o cotidiano da vida das pessoas. Especificamente, segundo a OMS, o fechamento das instituições de ensino como iniciativa para a contenção de casos da Covid-19 retirou cerca de 1,5 bilhão de crianças e adolescentes das escolas (MARQUES et al., 2020).

Escolas fechadas, exames e provas adiadas, suspensão da conclusão de ciclos ou períodos escolares, causam uma interrupção nas rotinas e o confinamento em casa, o que pode gerar nos adolescentes medos, incertezas, ansiedades, distanciamento social dos pares ou amigos, aspectos que afetam o bem-estar e a qualidade de vida, além de aumentar possíveis vulnerabilidades, sobretudo, nas periferias das grandes cidades (BRUNS; KRAGULJAC; BRUNS, 2020).

Ao passo que estes adolescentes, longe da escola e desassistidos pelo Estado, encontram-se atualmente sem a garantia da alimentação necessária que, em geral, era oferecida pela escola (RODRIGUES; GARCIA; TRISTÃO; 2021). Entre outros fatores, devido ao congelamento dos gastos públicos imposto pelo governo federal no final de 2016, o investimento em programas sociais diminuiu, o que também comprometeu os recursos financeiros para o Sistema Único de Saúde (SUS), saneamento básico, setor de habitação e infraestrutura urbana nas áreas mais pobres do país, como afirma Costa:

(...) 46% das crianças e adolescentes de 0 a 14 anos estavam em condição domiciliar de baixa renda, além disso: 4,1% das crianças de 0 a 5 anos viviam em situação de desnutrição, e mais de 1,3 milhão de crianças e adolescentes estavam fora da escola. Foi destacado em 2018 as mortes de 9,8 mil de crianças e adolescentes entre zero e 19 anos de idade. Dentre esse número, chama atenção que quatro em cada cinco vítimas eram negras. (COSTA, 2020, p. 974)

Estudos indicam que em março de 2020, momento em que acontece o início da adoção das medidas de distanciamento social, o Brasil obteve uma elevação de 17% nas chamadas notificação de violência contra a mulher. Dessa maneira entende-se que este cenário de risco expõe crianças e adolescentes a situações de conflito em suas casas (CAVALCANTE, 2020). Dada a situação de vulnerabilidade, esta torna-se ainda mais relevante, porque em cenários como este há também maus tratos de diversos tipos como violência física, negligência, violência de gênero e exploração (IMRAN; ZESHAN; PERVAIZ; 2020).

Compreende-se que, o fechamento das escolas, consequência da atual conjuntura de intensa disseminação da Covid-19, teve por finalidade a preservação da vida de professores, estudantes, seus familiares e demais profissionais que garantem a infraestrutura e a sua gestão, abrindo espaço para outras formas de educação (RODRIGUES, GARCIA, TRISTÃO; 2021) adotando o ensino remoto como estratégia pedagógica.

Contudo, há estudantes que não possuem recursos tecnológicos adequados e econômicos para aprendizagem (VICENTE et al, 2021). Logo, observa-se um paradoxo, no que é assegurado pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), visto no artigo 53, onde a criança e adolescente têm direito à educação visando ao pleno desenvolvimento de sua pessoa, assegurando-lhes a igualdade de condições para o acesso e permanência na escola (BRASIL, 1990).

Mediante essas situações, entende-se que os profissionais, sobretudo, de enfermagem, que estão diretamente na assistência, precisam instrumentalizar-se acerca das repercussões da Covid-19 na saúde desse adolescente, para a garantia de uma assistência individualizada e integral. Entretanto, Bernardino (2021) ratifica que os principais desafios enfrentados pelos profissionais de enfermagem durante a pandemia, estão no suporte para conhecer as lacunas no conhecimento e pesquisas para aprimorar a ciência sobre prevenção e gerenciamento da Covid-19.

Mediante ao exposto, Silva (2020) afirma que até o momento, as descrições de casos mostram um perfil de pacientes geralmente com comorbidades pré-existentes, apresentando doença leve, poucos relatos de hospitalizações, complicações e raríssimos casos com desfechos fatais em crianças e adolescentes, cenário bem diferente do relatado em adultos, em particular nos maiores de 60 anos e/ou portadores de comorbidades, que concentram a quase totalidade das mortes registradas. Entretanto, em decorrência da nova variante da Covid-19, a população infanto-juvenil tem sido o público-alvo em comparação a cepa anterior, sinalizando um aumento no número de casos, (47%), de crianças e adolescentes internados, segundo estudos de Cruz (2021).

Para além da alta letalidade do novo coronavírus, outro impacto importante da pandemia e das medidas de isolamento social é na saúde mental. Evidencia-se que especialmente os adolescentes, devido à importância dos pares e do convívio em grupo para essa fase, sejam mais vulneráveis ao adoecimento mental neste contexto (MILIAUSKAS, FAUS, 2020).

Em relação à violência, uma pesquisa de Platt, Guedert e Coelho (2021) demonstram que houve um aumento de maus tratos contra crianças e adolescentes durante a pandemia, com elevação de 7,4% no Distrito Federal, 8,5% no Paraná, 73% no Rio Grande do Sul e 32% em Pernambuco. Todavia, informe técnico da Subsecretaria de Vigilância em Saúde realizou uma comparação do período de janeiro a maio dos anos de 2019 e 2020 e identificou um decréscimo no número de notificações de violência contra criança e adolescente, e aumento da violência autoprovocada (BRASIL, 2020).

Este mesmo informe associa a diminuição dos índices de violência à uma necessidade de reestruturação e adaptação dos serviços de saúde frente à realidade da pandemia, a interrupção dos serviços de transporte coletivo, que impôs dificuldades na mobilidade urbana e no acesso aos serviços de saúde. O medo de contaminação, as limitações para afastamento do lar, entre outros, podem constituir entraves para a denúncia de violência e procura de assistência, coadunando para uma consequente diminuição de notificações (BRASIL, 2020).

No que concerne ao cenário da educação, a evasão escolar, problemática obsoleta na educação brasileira, está diretamente associada às dificuldades econômicas enfrentadas pelas famílias, que resultam na inserção precoce dos jovens no mercado de trabalho para complementar a renda familiar, além de fatores ligados às instituições de ensino ou externos a ela, sobretudo, sendo agravada pela atual pandemia da Covid-19 (ALAMINOS, 2005; NASCIMENTO, SILVA, 2020). No qual, dados do Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF, 2021), em 2020, descrevem um aumento acentuado de estudantes de 6 a 17 anos, sendo a maioria negros e indígenas, que não frequentavam a escola (ensino presencial e/ou remoto) de 3,8% (1.380.891) – superior à média nacional de 2019, que foi de 2%.

Além disto, documentos oficiais preveem que no período “pós-pandemia, à medida que haja uma redução no isolamento social, as crianças e os adolescentes ainda serão um grupo populacional extremamente vulnerável, especialmente no que refere à pobreza e à violação de seus direitos humanos” (SILVA; OLIVEIRA, 2020, p. 14).

A partir desses desdobramentos, reflete-se sobre o impacto da infecção pelo novo coronavírus em adolescentes, visto que no Brasil, adolescentes e suas famílias ainda se encontram sem acesso a direitos básicos, aumentando os riscos de vulnerabilidade social pela quarentena.

Portanto, com vistas a identificar na literatura científica o que vem sendo produzido sobre as repercussões da pandemia de Covid-19 na saúde de adolescentes e, por entender, que a pandemia tem afetado drasticamente a sociedade brasileira, com impactos imensuráveis na saúde da população, o presente estudo se justifica no contexto da saúde do adolescente.

Logo definiu-se como objetivo do estudo: analisar na literatura científica as repercussões da pandemia de Covid-19 na saúde do adolescente.

METODOLOGIA

Revisão integrativa que seguiu as etapas do método, elencadas a seguir: formulação de uma questão norteadora; elaboração de estratégias para a coleta de dados; seleção das pesquisas que compõem a amostra final; observação e comparação dos achados dos artigos selecionados; síntese e elaboração dos resultados da revisão e descrição da revisão integrativa, com uma análise crítica da literatura acadêmica (SOUSA et al., 2017).

A questão de pesquisa “Quais as repercussões da pandemia de Covid-19 na saúde do adolescente a partir da literatura científica?” foi elaborada por meio da estratégia PICO para pesquisas não-clínicas, que representa um acrônimo para **P**opulação/paciente, **I**ntervenção, **C**ontexto, como expõe Cardoso (2019).

Essa metodologia que além de ser importante na formação da questão norteadora, possibilita a definição correta de quais evidências são necessárias para a identificação da situação de pesquisa, maximiza a recuperação dos achados nas bases de dados, foca no escopo da pesquisa e evita a realização de buscas desnecessárias (SANTOS; PIMENTA; NOBRE, 2007).

Assim, a estratégia foi implementada de acordo com os seguintes passos metodológicos, conforme apresentado no Quadro 1:

Estratégia PICO	P	I	CO
	<i>População ou Problema</i>	<i>Intervenção, indicação ou interesse</i>	<i>Contexto</i>
1. Situação de pesquisa	Saúde do adolescente	Identificar as repercussões da pandemia na saúde do adolescente	Pandemia por Covid-19
2. Levantamento de termos	Saúde do adolescente	Covid-19	Pandemia
3. Questão Norteadora	Quais as repercussões da pandemia de Covid-19 na saúde do adolescente a partir da literatura científica?		
4. Bases de Dados	<ul style="list-style-type: none">• <i>Medical Literature and Retrieval System onLine</i> (MEDLINE/ PubMed®);• <i>Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS)</i>;• <i>Base de dados em enfermagem (BDENF)</i>.		

Quadro 1: Estratégia implementada de acordo com os passos metodológicos, Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 2021.

Fonte: Autores, 2021

Conforme demonstrado no quadro acima, a partir da situação de pesquisa do presente estudo foi realizado um levantamento dos termos: saúde do adolescente e pandemia por Covid-19. Salienta-se que não foi considerada a vertente “C”, visto que neste estudo não há “intervenção de comparação”, o que torna dispensável sua utilização (SANTOS; GALVÃO, 2014).

Nesse sentido, como é demonstrado no quadro abaixo, foram utilizados descritores padronizados correspondentes a cada base de dados, sendo estes: *MESH (Medical Subject Headings)* e no *DeCs (Descritores em Ciências da Saúde)*. Além disso, utilizou-se os operadores *booleanos “AND” e “OR”* para a combinação dos termos, conforme Quadro 2:

Termos levantados		Descritores controlados em português	Descritores controlados em inglês
#1	Pandemia por Covid-19	Infecções por Coronavírus OR Covid-19	Coronavirus Infections OR 2019-nCoV.
#2		Infecções por Coronavírus	Coronavirus Infections
#3		Covid-19	2019-nCoV.
#4	Saúde do adolescente	Saúde do adolescente OR Saúde do Jovem	Adolescent Health OR Teen Health.
#5		Saúde do Jovem	Teen Health.
#6		Saúde do adolescente	Adolescent Health

Quadro 2: Combinação dos termos levantados, descritores controlados em português e inglês. Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 2021.

Fonte: Autor, 2021

A amostra constitui-se de artigos publicados nas bases de dados selecionadas, seguindo os seguintes critérios de inclusão e exclusão. Critérios de inclusão: artigos publicados nos últimos dois anos, ou seja, período compreendido entre os anos de 2020 a 2021, tendo como marco temporal o início da disseminação do novo coronavírus no Brasil até delineado na coleta de dados. Textos completos nos idiomas português, inglês e espanhol e que fossem consonantes com o objeto proposto. Critérios de exclusão: artigos inconsistentes com o objeto de estudo e aqueles indisponíveis na íntegra, bem como os artigos repetidos, mantendo apenas o disponível em uma das bases de dados.

Por se tratar de uma pesquisa desenvolvida em Bases de Dados, portanto, dispensa o Comitê de Ética em Pesquisa. Ressalta-se que o aspecto ético deste estudo foi preservado e todos os autores dos artigos analisados foram adequadamente referenciados e seu conteúdo apresentado de forma fidedigna, conforme a Lei de Direitos Autorais nº 9.610/1988.

Os dados foram coletados nos meses de julho e agosto de 2021 nas bases de dados supracitadas, de forma pareada. A busca foi realizada com um conjunto de combinações dos descritores definidos, utilizando o operador booleano “AND”. Como é descrito a seguir:

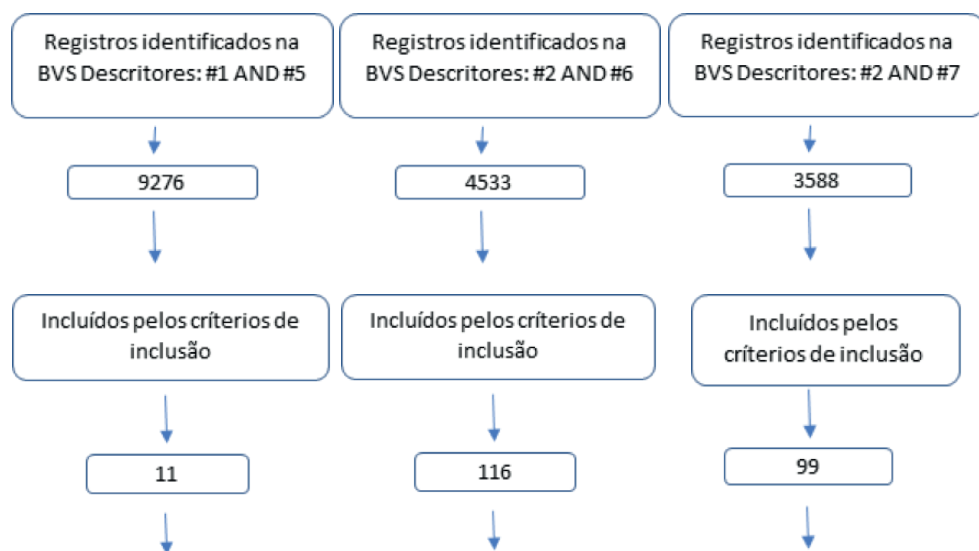
Descritor	Operador booleano	Descritor	Resultados da busca na Biblioteca Virtual em Saúde
#1	AND	#4	9.276
#2	AND	#5	4533
	AND	#6	3588
#3	AND	#5	0
	AND	#6	0

Quadro 3: Matriz Síntese da metodologia para busca de artigos na literatura. Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 2021.

Fonte: Autores, 2021

Para a coleta de dados foi construída uma ficha com as seguintes variáveis: título, autores, ano de publicação, local do estudo, objeto de estudo, objetivos, método do estudo, técnica de coleta de dados, participantes ou amostra do estudo, tratamento dos dados e síntese da publicação. Com vistas a análise dos dados construiu-se uma planilha no *Microsoft Excel* e os mesmos foram analisados através de estatística descritiva simples, por meio de frequências relativa e absoluta, e análise de conteúdo temática.

A partir da coleta de dados, da estratégia delineada e da aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, a pesquisa constitui-se de uma amostra final de 10 artigos, conforme explicitada na figura 1.



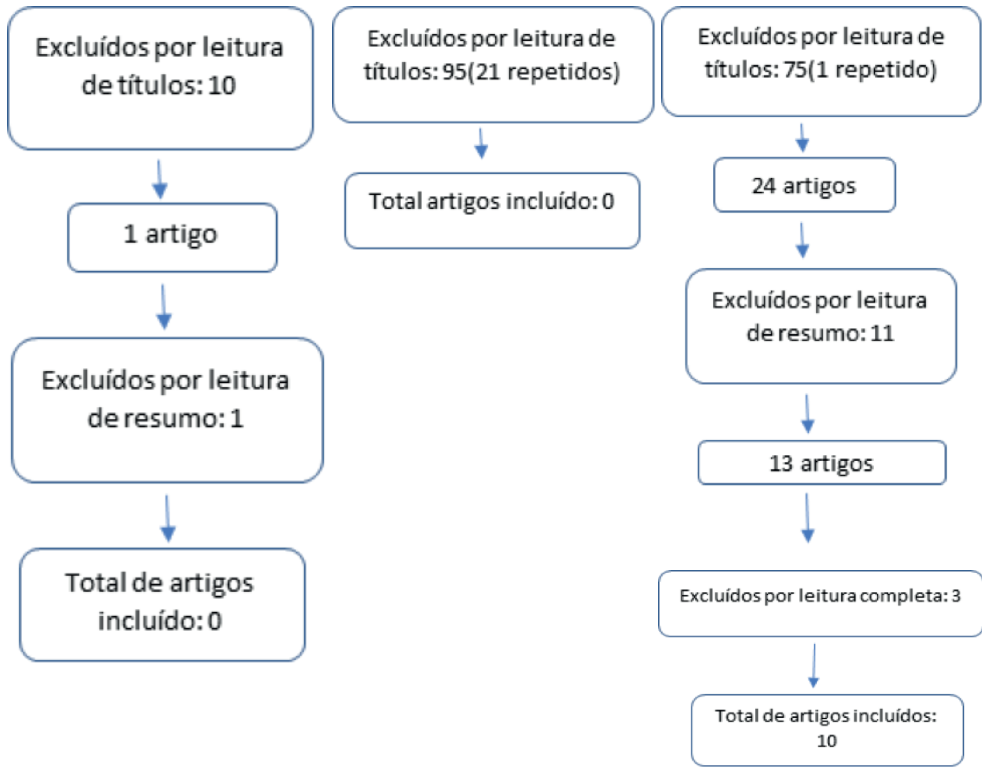


Figura 1: Fluxograma de estratégia de busca e seleção de artigos nas bases de dados. Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 2021.

A amostra foi composta por 10 artigos disponíveis. A Tabela 2 apresenta a produção científica delineada, conforme título e metodologia.

Título	Metodologia
<i>1. Associations of Sociodemographic Factors and Health Behaviors with the Emotional Well-Being of Adolescents during the COVID-19 Pandemic in Brazil.</i>	Estudo transversal Abordagem quantitativa
<i>2. The COVID-19 pandemic and changes in the lifestyles of Brazilian adolescents / A pandemia de COVID-19 e mudanças nos estilos de vida dos adolescentes brasileiros</i>	Estudo transversal Abordagem qualitativa
<i>3. Effect of the COVID-19 pandemic on behavioural and psychosocial factors related to oral health in adolescents: A cohort study.</i>	Estudo de coorte Abordagem quantitativa
<i>4. COVID-19 pandemic reduces the negative perception of oral health-related quality of life in adolescents.</i>	Estudo de coorte Abordagem quantitativa
<i>5. Impact of social distancing on reports of violence against children and adolescents in Rio Grande do Sul, Brazil. / Impacto do distanciamento social nas notificações de violência contra crianças e adolescentes no Rio Grande do Sul, Brasil</i>	Estudo de série temporal ecológica Abordagem quantitativa
<i>6. Violence against children and adolescents: notification and alert in times of pandemic.</i>	Estudo transversal, descritivo e analítico Abordagem quantitativa
<i>7. Adolescents' health in times of COVID-19: a scoping review. / A saúde do adolescente em tempos da COVID-19: scoping review.</i>	Revisão sistemática do tipo <i>scoping review</i>
<i>8. Covid-19 Confinement and Changes of Adolescent's Dietary Trends in Italy, Spain, Chile, Colombia and Brazil.</i>	Estudo transversal Abordagem Quantitativa
<i>9. Violence against women, children, and adolescents during the COVID-19 pandemic: overview, contributing factors, and mitigating measures.</i>	Editorial
<i>10. The challenging and unpredictable spectrum of Covi-19 in children and adolescents.</i>	Editorial

Tabela 2: Produção científica e delineamento metodológico dos artigos selecionados. Rio de Janeiro -RJ, Brasil, 2021.

No que tange ao tipo de metodologia, observa-se que 60% (n= 6) tiveram abordagem quantitativa, 20% (n=2) Editorial, 10% (n=1) abordagem qualitativa, e 10% (n=1) estudo de revisão de escopo. Em relação às pesquisas quantitativas, pode-se observar diferentes tipos de estudos: como Coorte e estudo transversal.

A tabela 3 aponta as repercussões da pandemia de Covid-19 na saúde ao adolescente evidenciados na literatura científica.

Nº artigo	Repercussões	Observação
1	<p>Tristeza;</p> <p>Acesso à educação prejudicado, devido à dificuldade de concentração em aulas não presenciais;</p> <p>Hábitos alimentares pouco saudáveis e aumento na prevalência do consumo de álcool;</p>	<p>Esforços focados na redução de comportamentos não saudáveis e sedentários, e a promoção de atividades internas, podem proporcionar diversão, socialização e a atividade física, sendo útil para melhorar a saúde emocional dos adolescentes</p>
2	<p>Aumento do consumo regular de hortaliças;</p> <p>Autocuidado: prática de atividade físicas e consumo de bebidas alcoólicas diminuídas;</p>	<p>Tornam-se importantes o apoio e o suporte dos familiares, bem como políticas públicas que reforcem os comportamentos saudáveis e a continuidade dos cuidados, especialmente entre os adolescentes.</p>
3	<p>Redução na frequência de escovação dentária;</p> <p>Nas férias escolares, tendem a perder os bons hábitos adquiridos durante o período escolar, resultando em uma piora nas atividades relacionadas à saúde;</p>	<p>O distanciamento social esteve associado a uma mudança na rotina familiar, E quando ela é alterada, a manutenção dos hábitos de higiene bucal torna-se um desafio.</p>
4	<p>Indivíduos em idade escolar pararam de frequentar a escola;</p> <p>O Distanciamento social possibilitou o aumento nos laços familiares e apoio social;</p> <p>Houve uma redução na percepção de problemas de saúde bucal por adolescentes;</p>	<p>Adolescentes cujas famílias foram capazes de aderir ao distanciamento social e compreenderam o cenário pandêmico, teve os impactos de saúde e seu bem-estar amenizados, comparado às famílias de baixo grau de adesão ao distanciamento</p>
5	<p>A violência física apresentou as maiores taxas de notificação seguida da negligência/abandono;</p> <p>O tempo em regime de distanciamento social, fez com que a taxa de notificações de violência reduzisse.</p>	<p>O impacto do distanciamento social, evidenciou a necessidade de planejamento e ações intersetoriais (como saúde, proteção social, justiça e segurança pública) rápidas e específicas com o objetivo da garantia dos direitos de crianças e adolescentes.</p>
6	<p>Aumento de violência contra crianças e adolescentes na pandemia;</p>	<p>A redução do número de notificações de violência contra crianças e adolescentes não traz alento ou nem parece traduzir diminuição na incidência desse agravo. Ao contrário, pode demonstrar dificuldades que as pessoas porventura estejam enfrentando para fazer as denúncias e acionar os recursos sociais existentes para o cuidado às vítimas.</p>

7	Mudanças comportamentais, mais agressivos ou de delinquência durante o período em que estão em casa com suas famílias;	Percebe-se a necessidade de estudos com capacidade de avaliar as características societárias que devem influenciar a saúde individual e coletivamente dos adolescentes e seus familiares que coabitam durante o distanciamento social
8	O consumo de legumes, vegetais e frutas aumentou significativamente durante o confinamento. Entretanto, também houve aumento na ingestão de <i>fast food</i> ;	A venda de hortaliças aumentou desde o início do confinamento e a população tem mais tempo para cozinhar em casa. O maior consumo de alimentos doces, provavelmente, está relacionado aos fatores estressores produzidos pelo confinamento.
9	Houve queda progressiva do número total de notificações a partir do início do período da instituição do isolamento social.	O estresse associado à ausência de outros componentes da rede de apoio familiar, vizinhos, trabalhadores domésticos e até mesmo das instituições como igrejas e projetos sociais. Gera uma tensão experienciada e expressada pelos pais, refletindo nas crianças e nos adolescentes, que passam a adotar o mesmo comportamento: tensão, desmotivação e agressividade.
10	Crianças e adolescentes parecem ser menos frequentemente infectados pelo SARS-CoV-2 em comparação aos adultos; Entre 46 crianças e adolescentes (mediana da idade de 13 anos) internados na UTIP, 40 (83%) apresentaram doenças crônicas associadas, 18 (38%) precisaram de suporte ventilatório invasivo e apenas 2 (4,2%) morreram.	A identificação recente de casos raros e graves de síndrome inflamatória de COVID-19 em crianças mais velhas e adolescentes destaca seu imprevisível espectro de patogênese e prognósticos.

Tabela 3 – Distribuição das repercussões da pandemia de Covid-19 na saúde do adolescente evidenciados na literatura científica, Rio de Janeiro- RJ, Brasil, 2021.

Fonte: Autor, 2021.

A partir das repercussões da pandemia de Covid-19 na saúde do adolescente buscou-se compilar as principais temáticas evidenciadas na literatura científica, conforme Tabela 4.

Temáticas*	f	%
Violência	4	33,3
Autocuidado	4	33,3
Saúde Mental	2	16,6
Educação	1	8,3
Clínica	1	8,3
Total	12	100%

Legenda: *= alguns estudos abordaram mais de uma repercussão.

Tabela 4: Distribuição das repercussões da pandemia de Covid-19 na saúde do adolescente evidenciados na literatura científica, conforme as temáticas envolvidas. Rio de Janeiro-RJ, Brasil, 2021.
Fonte: Autor, 2021.

Observa-se o predomínio de repercussões voltadas às questões sociais, psicossociais, psicológicas e clínicas do adolescente ao qual, respectivamente, podem ser descritas por contextos de violência (4; 33,3%), educação (1; 8,3%), autocuidado (4; 33,3%), saúde mental (2; 16,6%) e, de fatores clínicos (1; 8,3).

DISCUSSÃO

A partir da pesquisa foi evidenciado predomínio da metodologia quantitativa, com diferentes tipos de pesquisa. As repercussões da pandemia da Covid-19 trouxeram significativas mudanças tanto comportamentais como psicossociais para os adolescentes.

No que tange às temáticas evidenciadas, observa-se alguns temas recorrentes que foram categorizados nos seguintes eixos: **Repercussões de caráter social, psicossocial e clínico**, compreendendo que tais repercussões podem causar severas consequências à saúde e bem-estar do adolescente.

No primeiro eixo, referente às repercussões de cunho social, frente ao contexto pandêmico, foi evidenciado na literatura científica, assuntos relacionados às políticas de seguridade social, com destaque para a violência e à educação, assim como ratifica Levandowski et al. (2021) e Marques et al. (2020).

Adolescentes provenientes de famílias com prejuízo econômico tiveram sua renda reduzida. Knorst et al. (2021) reconhecem tal problemática como um importante preditor de impacto negativo para o aumento da gravidade das demais repercussões na vida do adolescente e em sua conseqüente vulnerabilidade.

Entende-se que uma dessas vulnerabilidades é reflexo dos aspectos que afetam o bem-estar e a qualidade de vida, associada à educação, onde segundo Oliveira et al. (2020), escolas fechadas, exames e provas adiados, suspensão da conclusão de ciclos ou períodos escolares, causam uma interrupção nas rotinas e o confinamento em casa, o que pode gerar nos adolescentes: medos, incertezas, ansiedades, distanciamento social dos pares ou amigos.

Para além disso, Szwarcwald et al. (2021) abordam que o retorno às atividades escolares, nos moldes de ensino à distância, frente a esse contexto pandêmico de distanciamento social, apresentou limitações e dificuldades, devido à falta de concentração nas aulas não presenciais.

Entretanto, é comprovado também que essas medidas de distanciamento sejam imprescindíveis para a diminuição do ritmo de contágio do vírus na população, contudo, Platt, Guedert e Coelho (2020) reconhecem como primordial o papel protetor da escola, compreendendo que é no convívio com professores e outros profissionais do ambiente escolar que casos de violência contra crianças e adolescentes podem ser identificados e muitas vezes notificados aos órgãos competentes. Todavia, segundo a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco), cerca de 1,5 bilhão de crianças e adolescentes em todo o mundo estão fora da escola, o que leva a perda de um espaço importante de manifestação e revelação da violência sofrida.

Sendo assim, Levandowski et al. (2021) contextualiza que a violência contra crianças e adolescentes inclui todas as formas de violência contra este grupo, sendo um problema social e de saúde pública em todo o mundo. E, a partir do cenário de pandemia pelo novo coronavírus, essa problemática é exacerbada na vida desse grupo etário, assim como há um aumento significativo de casos de violência doméstica, em suma envolvendo violência contra a mulher, como refere dados do plantão do Ministério Público do Estado do Rio de Janeiro (MARQUES et al., 2020; PLATT; GUEDERT; COELHO, 2020).

A respeito da violência contra o adolescente, entende-se que o maior tempo no ambiente doméstico favorece o aumento dessas situações (PLATT; GUEDERT; COELHO, 2020). Outro ponto trazido pelos autores, é que, com o fechamento das escolas, essa população ficou mais próxima de figuras parentais abusivas que utilizam castigos físicos ou práticas de punição física para controlar comportamentos indesejados. E, há o entendimento que tais comportamentos, possam ser fruto das restrições de mobilidade e da impossibilidade de estar com os colegas (OLIVEIRA et al., 2020).

A violência intradomiciliar possui forte conotação histórico-cultural: pais que foram educados de forma violenta reproduzem essa forma de educar, recorrendo à violência física e psicológica, e as mais diversas ameaças como forma de impor disciplina aos seus filhos. Comportamento esses, evidenciam uma vivência paradoxal, pois a casa, ambiente mais seguro para as pessoas estarem protegidas do contágio pelo novo coronavírus, enquanto não se tem vacina disponível, pode ser o local mais inseguro para muitas crianças e adolescentes (PLATT; GUEDERT; COELHO, 2020).

No que tange a figura feminina, a violência doméstica é entendida como resultado de processos dinâmicos e psicossociais baseados na interação familiar, o que acarreta numa mudança de rotina e, conseqüentemente, levando-se ao estresse (OLIVEIRA et al., 2020). Portanto, com as medidas emergenciais necessárias contra a Covid-19, as mulheres ficaram sobrecarregadas devido ao aumento do trabalho doméstico e o cuidado com

crianças, idosos e familiares doentes. Frente a esse contexto, foi gerado também restrições de movimento e insegurança generalizada, cenário que encorajou os abusadores, dando-lhes poder e controle adicionais. É evidenciado ainda, que ocorre um aumento no nível de estresse desse agressor gerado pelo medo de adoecer, a incerteza sobre o futuro, a impossibilidade de convívio social, a iminência de redução de renda, especialmente nas classes menos favorecidas, onde grande parcela sobrevive às custas do trabalho informal –, além do consumo de bebidas alcoólicas ou outras substâncias psicoativas (MARQUES et al., 2020).

Em contraposição, estudo de Knorst et al. (2021) demonstrou que houve um aumento nos laços familiares e apoio social durante a pandemia Covid-19, bem como visto em outras situações de desastre no mundo. Tal perspectiva, pauta-se no fato de que o suporte social está relacionado a uma melhor qualidade de vida de crianças e adolescentes; interagindo com o estilo natural de enfrentamento e resiliência das pessoas, pode atuar como um ‘fator de proteção’ para o estresse e bem-estar dos indivíduos.

No entanto, a permanência em casa e a impossibilidade do convívio com um adulto de referência dificulta ainda mais a identificação dos casos de violência, bem como a busca por ajuda, o que reflete na redução da identificação e notificação dos casos de violência e, a não a redução da ocorrência de situações de violência contra crianças e adolescentes (LEVANDOWSKI et al., 2021).

Sobre o segundo eixo referente às repercussões psicossociais, a partir de achados do estudo, constatou-se que em situações extremas gera-se impactos no estado psicossocial dos indivíduos, como durante a pandemia de influenza em 2009. Dessa forma, reconhecendo a adolescência como uma fase de transição devido à vulnerabilidade na adoção de novos comportamentos relacionados à saúde, somado ao período pandêmico, a questão psicossocial do estudo com um fator passível de mudança em adolescentes (BRONDANI et al., 2021).

Frente a essa mudança, a partir das literaturas analisadas, pôde-se observar predominância de questões referentes à saúde mental e autocuidado. A saúde mental é determinada por múltiplos fatores e a pandemia da Covid-19 tem a afetado. Nesse sentido, Oliveira et al. (2020) demonstram uma elevada prevalência de sintomas depressivos (43,7%) e de ansiedade (37,4%). Contudo, a conscientização sobre a Covid-19, o acesso a informações, o conhecimento sobre o processo de adoecimento e as medidas de prevenção – são considerados fatores de proteção contra a sintomatologia depressiva ou ansiedade.

Entretanto, no início da pandemia houve uma sobrecarga de notícias sobre casos de contaminação e óbito o que influenciou a saúde mental da população como um todo (OLIVEIRA et al., 2020).

Vale ressaltar, que nesse momento de restrição social, como já citado neste estudo, as famílias de baixa renda tiveram mais dificuldades em enfrentar a pandemia, desencadeando problemas emocionais, provavelmente devido à incerteza e ansiedade entre

os adolescentes em relação às dificuldades financeiras de suas famílias. As consequências emocionais negativas indicam a necessidade de intensificar as ações de proteção à saúde mental, priorizando as famílias mais vulneráveis (SZWARCWALD et al., 2021).

Todavia, os sistemas de saúde pública, sobrecarregados pela pandemia, representam um sério risco à saúde geral pediátrica, limitando o acesso de crianças e adolescentes a cuidados básicos de saúde. Sendo assim, o impacto na saúde mental e questões socioeconômicas podem contribuir para resultados negativos a curto e longo prazo em crianças e adolescentes e suas famílias. Transtornos mentais podem ser diagnosticados durante ou após a pandemia da Covid-19, dessa forma, o atendimento *online* de saúde mental, por meio de linhas de teleconsulta ou suporte telefônico, torna-se uma possibilidade para populações pediátricas (SAFADI; SILVA, 2020). Contudo, Oliveira et al. (2020) afirmam que já foram documentadas reações negativas e agressivas diante da mudança na modalidade de atendimento – do presencial para o virtual.

Ainda sobre o segundo eixo, a questão do autocuidado, a Teoria de Dorothea Orem o abarca de forma exímia, pois ela é baseada nas ações voluntárias que o indivíduo é capaz de realizar para cuidar de si, a fim de promover o bem-estar, a saúde e a autoestima. Portanto, é necessário que o indivíduo reconheça os requisitos universais, os de desenvolvimento e os de desvio de saúde enquanto componentes essenciais para a prática do autocuidado. Consideram-se universais as atividades realizadas no cotidiano; de desenvolvimento a adaptação a um novo trabalho ou mudanças físicas; os desvios de saúde as condições de doença, ferimento ou consequência de medidas médicas exigidas para diagnosticar ou corrigir uma condição (SANTOS; RAMOS; FONSECA, 2017).

Frente ao cenário de recomendações e adaptação no contexto do autocuidado, os hábitos alimentares de adolescentes durante a pandemia por Covid-19 foram revelados como comportamentos sedentários frequentes, além da ingestão de alimentos não saudáveis, consumo de álcool e redução da atividade física (SZWARCWALD et al., 2021).

Malta et al. (2021) aponta sobre mudanças comportamentais que puderam ser observadas, como: aumento do consumo de hortaliças e de alimentos não saudáveis, pratos congelados, chocolates e doces; redução do consumo de salgadinhos de pacote; redução da prática de atividade física; e aumento do comportamento sedentário. Não houve alteração quanto ao uso de cigarros e ocorreu diminuição do consumo de bebidas alcoólicas.

No contexto da Covid-19, durante o isolamento, Ruiz-Roso et al. (2020) corrobora parcialmente com Malta et al. (2021) ao apontarem sobre o aumento do consumo de hortaliças, uma vez que a sua venda tem aumentado desde o início do confinamento e a população tem mais tempo para cozinhar em casa. No entanto, a mesma pesquisa apresenta que a ingestão de *fast food* foi elevada em adolescentes. Enquanto antes do isolamento social apenas 44,6% dos adolescentes consumiam *fast food*, este número aumentou para 64%.

A redução da prática de atividade física e o aumento do comportamento sedentário entre os adolescentes também foram evidenciados no autocuidado. É apontado que o tempo gasto em atividades esportivas durante a pandemia diminuiu 2,30 horas por semana; o tempo de sono aumentou 0,65 hora por dia; e o tempo de tela aumentou 4,85 horas por dia (MALTA et al., 2021).

Ainda na mesma pesquisa, é explanado sobre o uso de cigarros, ao qual não houve alteração, demonstrando uma baixa prevalência no período. Dados estes que coadunam com a questão do consumo de bebidas alcoólicas frente a constatação de uma diminuição entre os adolescentes. Por conseguinte, o consumo de cigarros e bebidas pôde ser associado a práticas de socialização e a festas com os amigos. Assim, o fato de os adolescentes aderirem ao distanciamento social, sem participar de celebrações e sem contatos com os amigos, pode ser possivelmente o principal responsável pela redução desse consumo durante a pandemia.

No tocante à saúde bucal, Brondani et al. (2020) afirmam que quando a rotina é alterada, manter os hábitos de higiene bucal torna-se um desafio, conseqüentemente, os adolescentes mostraram uma diminuição significativa na frequência de escovação e uso de serviços odontológicos durante a pandemia. Em contraposição, Knorst et al. (2021) evidenciou, a partir de um questionário avaliativo sobre a percepção do adolescente, que houve um menor impacto negativo nas condições bucais dos adolescentes.

No que tange ao eixo três, acerca das repercussões de caráter clínico, principalmente voltado para o adolescente, observou-se que os estudos ainda são esparsos. Visto que há pouca produção científica nesse campo, entretanto, Oliveira et al. (2020), afirmam que doenças respiratórias, merecem atenção na medida em que podem ser fator de risco para a infecção pelo SARS-CoV-2.

Uma característica marcante da pandemia de Covid-19 é que crianças e adolescentes parecem ser menos frequentemente infectados pelo SARS-CoV-2 em comparação aos adultos. Todavia, embora a maioria dos adolescentes infectados sejam assintomáticos ou apresentem sintomas leves, é comprovado o surgimento de uma síndrome inflamatória grave de início tardio, associada temporalmente ao SARS-CoV-2, destacando a importância da vigilância contínua em todo o mundo (SAFADI; SILVA, 2020).

Entretanto, configura-se uma lacuna, pois trata-se de uma patologia que está intimamente relacionada aos determinantes sociais do processo saúde/doença e vulnerabilidade. Nesse sentido, “os adolescentes se encontram altamente passíveis de se infectar, pois grande parte desse grupo, encontra-se em condição de alta vulnerabilidade, sobretudo, nas periferias das grandes cidades” (OLIVEIRA et al., 2020, p. 2).

Ressalta-se que o espectro clínico da Covid-19 pediátrica é amplo, variando de casos assintomáticos a graves. Febre e tosse foram consistentemente os sintomas mais comuns, embora com menos frequência do que em adultos, seguidos por eritema faríngeo, dispneia, rinorreia, náusea, dor abdominal, vômito e diarreia. Mais recentemente,

manifestações cutâneas foram descritas em populações pediátricas, incluindo erupções eritematosas, urticária, lesões vesiculares e eritema pérmio (SAFADI; SILVA, 2020).

Os autores destacam também que foram descobertos casos de uma síndrome rara grave, temporalmente associada à Covid-19, em crianças e adolescentes. A síndrome inflamatória multissistêmica em crianças (MIS-C), ocorre dias a semanas após a infecção aguda por SARS-CoV-2. As características clínicas da MIS-C compartilham características semelhantes com a doença de Kawasaki (DK), choque pela DK, síndrome de ativação macrofágica (SAM) e síndrome de choque tóxico (SAFADI; SILVA, 2020).

Portanto, a partir do que foi descrito, faz-se necessário o olhar especializado e empático do profissional de enfermagem, através de uma escuta ativa do adolescente, estabelecendo vínculo e confiança, e dessa forma, favorecendo o processo de cuidar (REIS et. al., 2018; SANTOS et. al., 2018). Cabe ao enfermeiro, criar ações de educação e estratégias de saúde voltadas ao adolescente, baseada nas diferentes repercussões, causadas pela pandemia do coronavírus, na vida dessa população.

Dentre as limitações do estudo destaca-se a incipiência de artigos voltados a população adolescente e de literatura que embasasse a discussão no contexto da saúde do adolescente.

CONCLUSÃO

O estudo demonstrou que as repercussões da pandemia na saúde do adolescente são complexas. No entanto, compreendê-las é uma oportunidade de melhorar substancialmente a qualidade de vida dessa população, reduzindo os impactos físicos, emocionais e sociais.

Com vistas a identificar as produções científicas, pôde-se observar repercussões de caráter social, psicossocial e clínico. Em relação ao caráter social, observou-se que a violência, foi a que mais repercutiu na vida da população adolescente.

No âmbito psicossocial, os autores abordaram a saúde mental como um fator diretamente associado às medidas de isolamento social, sendo esse um dos maiores obstáculos; bem como o desencadeamento de sintomas depressivos e ansiedade. Destacou-se também o autocuidado, relacionado a abrupta mudança de rotina, dos hábitos alimentares, da higiene bucal, da prática de atividades físicas, do uso de tabaco e bebidas alcoólicas.

Além disso, aspectos clínicos foram evidenciados no que concerne à menor prevalência de infecção pelo SARS-CoV-2 em crianças e adolescentes quanto se compara a população adulta. No entanto, em meio ao contexto de pandemia, adolescentes são afetados de outras formas, criando um cenário de extrema atenção e reconhecimento por parte das autoridades de saúde.

Portanto, esse estudo fornece evidências a respeito dos tipos de repercussões na saúde dos adolescentes no cenário pandêmico, sinalizando a importância do olhar atento

dos profissionais de saúde no atendimento integral a essa população. Espera-se que este estudo fomenta pesquisas voltadas à temática, na perspectiva do adolescente, da família e do profissional que o cuida.

REFERÊNCIAS

ALAMINOS, C. **Evasão escolar na adolescência: necessidade ou ideologia?** Anais. I Simpósio Internacional do Adolescente. maio, 2005. Disponível em: http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?pid=MSC000000082005000200001&script=sci_arttext#:~:text=No%20entanto%2C%20segundo%20Bobbio%20. Acesso em: 08 abr. 2021.

BERNARDINO, Fabiane Blanco Silva et al. **Perfil epidemiológico de crianças e adolescentes com COVID-19: uma revisão de escopo.** Revista Brasileira de Enfermagem, Brasília, volume 74, supl. 1, 2021. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672021000800301&lng=en&nrm=iso. acesso em 09 de mar. de 2021.

BEZERRA, Anselmo César Vasconcelos et al. **Fatores associados ao comportamento da população durante o isolamento social na pandemia de COVID-19.** Ciênc. saúde coletiva, v. 25, n. suppl 1, p. 2411-2421, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/csc/2020.v25suppl1/2411-2421/#>. Acesso em: 19 abr. 2021.

BOSCHETTI, Ivanete; BEHRING, Elaine Rossetti. **Assistência Social na pandemia da covid-19.** Serv. Soc. Soc, São Paulo, n. 140, p. 66-83, 2021. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-66282021000100066. Acesso em: 16 abr. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Proteger e cuidar da saúde de adolescentes na atenção básica.** 2. ed., Brasília: Ministério da Saúde, 2018. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/proteger_cuidar_adolescentes_atencao_basica_2ed.pdf. Acesso em: 06 maio 2021.

BRASIL. Ministério da Justiça. **Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990**, que dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Diário Oficial da União, Poder Executivo. Brasília, 1990. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm. Acesso em: 9 de abr. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria Executiva. Coordenação da Saúde da Criança e do Adolescente. **Programa Saúde do Adolescente (PROSAD): Bases Programáticas.** 2 ed. Brasília: Ministério da Saúde; 1996.

BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Marco legal: saúde, um direito de adolescentes.** 1.ª edição. 1.ª reimpressão. Série A. Normas e Manuais Técnicos. Brasília, 2007. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/07_0400_M.pdf. Acesso em: 9 abr. 2021.

BRASIL. Ministério da saúde. Informe técnico da subsecretaria de Vigilância em saúde. **Impacto da covid-19 em crianças e adolescentes em situação de violência.** Rio de Janeiro, RJ, 2020 Disponível em: <https://www.saude.rj.gov.br/comum/code/MostrarArquivo.php?C=MzMwNDE%2C>. Acesso em: 06 maio 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Diretrizes Nacionais para a Atenção Integral à Saúde de Adolescentes e Jovens na Promoção, Proteção e Recuperação da Saúde.** Série A. Normas e Manuais Técnicos. Brasília, 2010. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/07_0400_M.pdf. Acesso em: 11 abr 2021.

BRASIL. Secretaria de Saúde. **Impacto da COVID-19 em crianças e adolescentes em situação de violência**. Informe Técnico, 2020. Disponível em: <https://www.saude.rj.gov.br/comum/code/MostrarArquivo.php?C=MzMwNDE%2C>.

BRONDANI, B. *et al.* **Effect of the COVID-19 pandemic on behavioural and psychosocial factors related to oral health in adolescents: A cohort study**. *Int J Paediatr Dent*. v.3, p.539–546, 2021. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/ipd.12784>. Acesso em: 06 maio 2021.

BRUNS DP, KRAGULJAC, BRUNS TR. **COVID-19: facts, cultural considerations, and risk of stigmatization**. *J Transcult Nurs*, v.31, p.31:326-32.,2020.

CALLIGARIS, C. **A Adolescência**. São Paulo: Publifolha, 2000. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/psicoeduc/chasqueweb/edu01011/calligaris-adolescencia-cap-4.pdf>. Acesso em: 15 maio 2021.

CAMPOS, ACV; LEITÃO, LPC. **Letalidade da COVID-19 entre profissionais de saúde no Pará, Brasil**. *Journal Health NPEPS*, v. 6, n.1, p. 22-34, 2021. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1147344>. Acesso em: 17 abr 2021.

CARDOSO, Vanessa, *et al.* **Revisão sistemática de métodos mistos: método de pesquisa para a incorporação de evidências na enfermagem**. Texto contexto - enferm, Florianópolis, v. 28, e20170279, 2019. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072019000100606&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 05 de maio de 2021.

CAVALCANTE, Débora Carvalho. **A violência contra a criança durante a pandemia**. *InformaSUS-UFSCar*. 4 agosto 2020. São Paulo. Disponível em: <https://www.informasus.ufscar.br/a-violencia-contra-a-crianca-durante-a-pandemia/>. Acesso em: 8 Abr. 2021.

CELUPPI, Ianka Cristina *et al.* **Uma análise sobre o desenvolvimento de tecnologias digitais em saúde para o enfrentamento da Covid-19 no Brasil e no mundo**. *Cad. Saúde Pública*; Rio de Janeiro, v.37, n.3, p.00243220, 2021. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2021000303001. Acesso em: 17 abr 2021.

COSTA, Ana Maria; RIZZOTTO, Maria Lucia Frizon; LOBATO, Lenaura de Vasconcelos Costa. **Na pandemia da Covid-19, o Brasil enxerga o SUS**. *Saúde Debate*. Rio de Janeiro, v. 44, n. 125, p. 289-296, abr-jun 2020. Disponível em: <https://www.scielosp.org/pdf/sdeb/2020.v44n125/289-296/pt>. Acesso em 06 maio 2021.

COSTA, Simone da Silva. **Pandemia e desemprego no Brasil**. *Revista de Administração Pública*, Rio de Janeiro, v.54, n.4, p. 969-978, jul. - ago. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rap/v54n4/1982-3134-rap-54-04-969.pdf>. Acesso em 18 mar. 2021.

COUTINHO, Maria de Fátima Goulart. **Crescimento e Desenvolvimento na Adolescência**. *Revista de Pediatria SOPERJ*, Rio de Janeiro, v.12, suplemento.1, p. 28-34, 2011. Disponível em: http://revistadepediatriasoperj.org.br/detalhe_artigo.asp?id=555#:~:text=A%20adolesc%C3%AAncia%20compreende%20um%20complexo,e%20de%20preserva%C3%A7%C3%A3o%20da%20esp%C3%A9cie. Acesso em: 18 abr 2021.

CRUZ, Elaine Patricia. **SP: internações de crianças por covid-19 cresceram 47% na rede privada**. Agência Brasil. São Paulo, Brasil, 12 mar 2021, Saúde. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/saude/noticia/2021-03/sp-internacoes-de-criancas-por-covid-19-cresceram-47-na-rede-privada>. Acesso em 06 maio 2021.

DIAS, Joana Angélica Andrade et al. **Reflexões sobre distanciamento, isolamento social e quarentena como medidas preventivas da COVID-19.** Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro, v. 10, 2020. Disponível em: <http://seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/3795/2424> Acesso em: 17 abr 2021.

FREITAS, Andre Ricardo Ribas et al. **The emergence of novel SARS-CoV-2 variant P. 1 in Amazonas (Brazil) was temporally associated with a change in the age and gender profile of COVID-19 mortality.** SciELO [preprint], 2021. Disponível em: <https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/2030/version/2150>. Acesso em: 05 maio 2021.

GOMES, AD; TAVARES, CMM. **Saúde emocional dos estudantes do ensino médio em distanciamento social decorrente da pandemia por COVID-19.** Revista PróUniverSUS. V. 11, n.2,p.192- 194, 2020. Disponível em:<http://editora.universidadedevassouras.edu.br/index.php/RPU/article/view/2560>. Acesso em: 19 abr 2021.

HONICKY, Marilise; SILVA, Rosanna Rita. **O adolescente e o processo de hospitalização: percepção, privação e elaboração.** Psicol. hosp, São Paulo, v.7 n.1, 2009. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-74092009000100004> . Acesso em: 12 abr 2021.

IMRAN, N; ZESHAN, M; PERVAIZ, Z. **Mental health considerations for children & adolescents in COVID-19 pandemic.** Pak J Med Sci, v.36, n.(COVID19-S4), p.67-72, 2020.

KNORSTL, J. K. *et al.* **COVID-19 pandemic reduces the negative perception of oral health-related quality of life in adolescents.** Quality of Life Research. v. 30, n.6, p.1685-1691, 2021. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33475914/>. Acesso em 06 maio 2021.

LEVANDOWSKI, Mateus Luz. *et al.* **Impacto do distanciamento social nas notificações de violência contra crianças e adolescentes no Rio Grande do Sul, Brasil.** Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 37, n. 1, p.15, 2021. Disponível em:https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-311X2021000105001&script=sci_arttext&lng=pt. Acesso 19 abr 2021.

LIMA, Bruss. **Diversidade, que me queira: cepas, linhagens e variantes do coronavírus.** Espaço Alexandria, 2021. Disponível em: <<http://146.164.170.165/handle/doc/121> . Acesso em: 05 maio 2021.

MALTA, D.C. *et al.* **The COVID-19 pandemic and changes in the lifestyles of Brazilian adolescents / A pandemia de COVID-19 e mudanças nos estilos de vida dos adolescentes brasileiro.** Revista Brasileira de Epidemiologia [online]. v. 24, 2021. Disponível em: <https://www.scielosp.org/article/rbepid/2021.v24/e210012/#>. Acesso em: 06 de maio 2021.

MARQUES, Emanuele Souza. *et al.* **A violência contra mulheres, crianças e adolescentes em tempos de pandemia pela COVID-19: panorama, motivações e formas de enfrentamento.** Caderno de Saúde Pública, v.36, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/SCYZFVKpRGpq6sxJsX6Sftx/?lang=pt>. Acesso em 19 de abr. 2021.

MILIAUSKAS, Claudia Reis ; FAUS, Daniela Porto. **Saúde mental de adolescentes em tempos de Covid-19: desafios e possibilidades de enfrentamento.** Physis: Revista de Saúde Coletiva, v. 30, n. 4, 2020. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/physis/v30n4/0103-7331-physis-30-04-e300402.pdf>>. Acesso em 19 de abr. 2021.

MIRANDA, Juliana de Oliveira Freitas; MORAIS, Aisiane Cedraz. **A COVID-19 na vida de crianças e adolescentes brasileiros: poucos sintomas e muitos impactos.** Rev Enferm Contemp, Salvador, v.10, n.1, p.?, 2021. Disponível em: <https://www5.bahiana.edu.br/index.php/enfermagem/article/view/3708>. Acesso em: 19 abr 2021.

MORAES, Rodrigo Fracalossi de. **A Segunda onda da pandemia (mas não do distanciamento físico): covid-19 e políticas de distanciamento social dos governos estaduais no Brasil.** Nota técnica n.31, IPEA, Brasília, p.18, 2021. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1150268>. Acesso em: 16 abr 2021.

NASCIMENTO, Karina Santos do; SILVA, Ivanilson Santos da. **Evasão escolar: possibilidades de intervenção do Conselho Escolar no contexto da pandemia.** Rev. C&Trópico, v. 44, n. 2, p 280-303, 2020. Disponível em: <https://fundaj.emnuvens.com.br/CIC/article/view/1942/1595>. Acesso em: 08 abr 2021.

NASCIMENTO IJB, Cacic N, Abdulazeem HM, Groote TC von, Jayarajah U, Weerasekara I, et al. **Novel Coronavirus Infection (COVID-19) in Humans: a scoping review and meta-analysis.** J Clin Med, v.9,n.4, p.941, 2020.

NUNES, João. **A pandemia de COVID-19: securitização, crise neoliberal e a vulnerabilização global.** Cadernos de Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 36, n. 5, 2020. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2020000500501. Acesso em: 18 Apr. 2021.

OLIVEIRA, Wanderlei Abadio; et al. **A saúde do adolescente em tempos da COVID-19: scoping review.** Caderno de Saúde Pública. 2020; v.36, n.8, 2020. Disponível em: <http://cadernos.ensp.fiocruz.br/csp/artigo/1157/a-saude-do-adolescente-em-tempos-da-covid-19-scoping-review>. Acesso em 18 mar. 2021.

ORGANIZAÇÃO PAN AMERICA DA SAUDE (OPAS). Folha informativa - **COVID-19 (doença causada pelo novo coronavírus).** 2020. Disponível em: https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=6101:covid19&Itemid=875. Acesso em 19 de abr. 2021.

PÊGO FILHO, Bolívar et al. **Nota técnica n.22: Pandemia e fronteiras: oito meses em evolução no Brasil.** 2021. Disponível em: http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/10450/1/NT_22_Dirur_PandemiaeFronteiras_OitoMesesEvolucaoBrasil.pdf. Acesso em: 17 abr 2021.

PERES, Ellen Márcia et al. **Visita domiciliar do enfermeiro ao adolescente em situação de vulnerabilidade: Relato de experiência.** In: Barbosa, Silene Ribeiro Miranda (Org.). Tecnologias e Inovação para o Cuidar em Enfermagem 2. Ponta Grossa - PR: Atena, 2020. Acesso em 01 abr. 2021.

PLATT, Vanessa Borges; GUEDERT, Jucélia Maria; COELHO, Elza Berger Salema. **Violência contra crianças e adolescentes: notificações e alerta em tempos de pandemia.** Rev. paul. pediatr. vol.39, São Paulo, 2021. Disponível em https://www.scielo.br/pdf/rpp/v39/pt_1984-0462-rpp-39-e2020267.pdf. Acesso em 06 maio 2021.

REATO, Lígia de Fátima Nóbrega; SILVA, Lucília Nunes da Silva; RANÑA, Fernanda Fernandes. **Manual de atenção à saúde do adolescente. Secretaria da Saúde.** Coordenação de Desenvolvimento de Programas e Políticas de Saúde - CODEPPS. São Paulo: SMS, 2006, p. 328. Disponível em: <https://www.tjsc.jus.br/documents/52800/858380/Manual+de+Aten%C3%A7%C3%A3o+%C3%A0+Sa%C3%BAde+do+Adolescente/39528dd8-0202-48e4-af1f-9de7820fe131?version=1.0>. Acesso em 06 maio 2021.

RIBEIRO, Bruna Luísa Ferlin. **Covid-19 : repercussões do isolamento social na saúde mental infantojuvenil.** 2021. 42f. Trabalho de conclusão de curso (Especialização Integrada Multiprofissional em Saúde) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Hospital de Clínicas de Porto Alegre, Porto Alegre, 2021. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/219074>. Acesso: 18 abr 2021

RODRIGUES, Juliana Pedreschi; GARCIA, Valéria Aroeira; TRISTÃO, Talita Alessandra. **Covid-19, estatuto da criança e do adolescente e o papel de educadoras e educadores sociais no brasil: sobre o sobreviver e o cuidado mútuo.** Saber & Educar 29 - 2021 : Escolas encerradas: que educação em tempos de covid-19? Disponível em: <http://revista.esepf.pt/index.php/sabereducar/article/view/400>. Acesso em 18 mar/2021.

RUIZ-ROSO, M.B. *et al.* **Covid-19 Confinement and Changes of Adolescents Dietary Trends in Italy, Spain, Chile, Colombia and Brazil.** Nutrientes. V12, n.6, 2020. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32560550/>. Acesso em: 06 maio 2021.

SAFADI, M.A.P; SILVA, C.A.A. **The challenging and unpredictable spectrum of COVID-19 in children and adolescents.** Rev. paul. pediatri. V.39, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rpp/a/mHTNxsHM8PSWLf7PcDSVGWK/?lang=en>. Acesso em: 06 maio 2021.

SANDERS, JM; MONOGUE, ML; JODLOWSKI, TZ; CUTRELL, JB. **Pharmacologic treatments for coronavirus disease 2019 (COVID-19): a review.** JAMA, v.323, n.18, p.1824-36, 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.1001/jama.2020.6019>>. Acesso em 06 maio 2021.

SANTOS, Cristina Mamédio da Costa; PIMENTA, Cibele Andrucio de Mattos e NOBRE, Moacyr Roberto Cuze. **A estratégia PICO para a construção da pergunta de pesquisa e busca de evidências.** Rev. Latino-Am. Enfermagem [online]. 2007, v.15, n.3, p.508-511. ISSN 1518-8345. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/rlae/v15n3/pt_v15n3a23.pdf. Acesso em 02 de maio de 2021.

SANTOS, M.A.R.C.; GALVÃO, M.G.A. **A elaboração da pergunta adequada de pesquisa.** Resid Pediatr, n.2, v.4, p. 53-56, 2014. Disponível em: <http://residenciapediatrica.com.br/detalhes/105/a-elaboracao-da-pergunta-adequada-de-pesquisa#:~:text=A%20estrat%C3%A9gia%20PICO%20>. Acesso em 27 abr 2021.

SILVA, João Ricardo Azevedo et al. **COVID-19 em Pediatria: um panorama entre incidência e mortalidade.** Rev Residência Pediátrica. Sociedade Brasileira de Pediatria,v.10, n.3, p.1-4, 2020. Disponível em: <https://residenciapediatrica.com.br/detalhes/646/covid-19%20em%20pediatria-%20um%20panorama%20entre%20incidencia%20e%20mortalidade>. Acesso em: 19 de Mar 2021.

SILVA, Enid Rocha Andrade; OLIVEIRA, Valéria Rezende de. **Proteção de crianças e adolescentes no contexto da Pandemia da Covid-19: Consequências e medidas necessárias para o enfrentamento.** Nota técnica nº 70, Ipea, 2020. Disponível em: http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/10041/1/NT_70_Disoc_Protecao%20de%20Crianças%20e%20Adolescentes%20no%20Contexto%20da%20Pandemia%20da%20Covid_19.pdf. Acesso em: 08 abr 2021.

SOUSA, Luís Manuel Mota. et al. **Metodologia de Revisão Integrativa da Literatura em Enfermagem.** Rev Inv Enferm, Coimbrã, nº 21, Série II, p. 17-26, 2017. Disponível em: <http://www.sinasvitais.pt/images/stories/Rie/RIE21.pdf#page=17>. Acesso em: 26 abr 2021

SOUZA, Jessé. **A Guerra contra o Brasil: como os EUA se uniram a uma organização criminosa para destruir o sonho do Brasileiro.** Rio de Janeiro: Estação Brasil, 2020.

SZWARCWALD, C.L. *et al.* Associations of Sociodemographic Factors and Health Behaviors with the Emotional Well-Being of Adolescents during the COVID-19 Pandemic in Brazil. **Int. J. Environ. Res. Saúde pública** 2021, 18,6160. Disponível em: <https://www.mdpi.com/1660-4601/18/11/6160>. Acesso em: 06 de jun de 2021.

UNICEF. **Enfrentamento da cultura do fracasso escolar: Reprovação, abandono e distorção idade-série**. Escritório da Representação do UNICEF no Brasil, 2021. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/media/12566/file/enfrentamento-da-cultura-do-fracasso-escolar.pdf>. Acesso em 06 maio 2021.

VICENTE, Aparecido Renan et al. **Desafios da educação infanto-juvenil: os efeitos da Covid-19**. Rev. Eletrônica Pesquiseduca. Santos, V.13, N. 29, p.386-398, 2021. Disponível em: <<https://periodicos.unisantos.br/pesquiseduca/article/view/1034/930>>. Acesso em: 8 Abr. 2021.

WERNECK, G. L; CARVALHO, Marília Sá. **A pandemia de COVID-19 no Brasil: crônica de uma crise sanitária anunciada**. Cadernos de Saúde Pública [online]. v. 36, n. 5, 2021. Disponível em: <<https://www.scielosp.org/article/csp/2020.v36n5/e00068820/pt/>>. Acesso:1 abr 2021.